



RELATÓRIO

Evento: Missão parlamentar à República Árabe da Síria

A convite do Presidente do Conselho do Povo (Parlamento Sírio), Deputado Hammoudeh Sabbagh, compusemos uma delegação de parlamentares brasileiros para cumprir missão oficial na República Árabe da Síria. A delegação foi composta por mim e pelos parlamentares Carlos Melles (DEM/MG) e Esperidião Amin (PP/SC).

Completaram a delegação o Sr. Eduardo Felício Elias, da Federação de Entidades Americano-Árabes (FEARAB), o embaixador Achilles Zaluar, encarregado de negócios da embaixada do Brasil em Damasco, e o secretário Luiz Felipe Rosa dos Santos, diplomata da referida embaixada.

Por ter sido convidado ainda na condição de Presidente do Parlamento do MERCOSUL (Parlasul), função exercida até 31/12/2017, e no exercício da vice-presidência da representação brasileira, fui designado chefe da delegação, o que evidentemente não implicou em nenhuma hierarquia frente aos meus destacados pares.

Objetivos:

A missão teve como objetivos:

1. Promover o intercâmbio entre membros do Congresso brasileiro e do Congresso do Povo (Parlamento) sírio, órgão unicameral representativo do Poder Legislativo naquele país, com destaque para contato com o Presidente daquele parlamento e, com os membros do Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-Brasileiro, órgão do Parlamento sírio;
2. Conhecer a realidade da Síria, país devastado por quase sete anos de conflito, que opõe, de um lado, o governo do presidente Bashar Al-Assad (Partido Baath) e, de outro, oposição armada aliada a organizações jihadistas como a Al-Qaeda, o Estado Islâmico e a outras milícias salafistas. Ênfase no processo político em curso, estratégia de reconciliação e oportunidades na etapa de reconstrução do país;
3. Indicar, aos interlocutores sírios, o apoio da delegação parlamentar brasileira no restabelecimento pleno das relações diplomáticas entre os dois países, o que deverá se traduzir, no futuro, no acreditamento mútuo de embaixadores plenipotenciários. Atualmente, Brasil e Síria mantêm encarregados de negócios na chefia das respectivas missões diplomáticas bilaterais em Brasília e Damasco.



ATIVIDADES

04 de janeiro – Chegada – Quinta-feira:

Chegada ao Aeroporto Internacional Rafic Hariri, em Beirute no Líbano.

No final da tarde, nos deslocamos para Damasco, capital síria por meio terrestre com apoio de veículos das embaixadas do Brasil em Damasco e Beirute no Líbano, assim como da segurança do governo libanês e, após a fronteira sírio-libanesa, pelo cerimonial do Parlamento sírio. Na fronteira fomos recebidos pelo deputado sírio Bashar Yazigi, presidente do Grupo Amizade Parlamentar Sírio-brasileiro. Em Damasco nos hospedamos no Hotel Dama Rose, na região central da cidade.

05 de janeiro – Visita a Maaloula e a Saidnaya – Sexta-feira:

Na manhã de sexta-feira demos início às atividades oficiais com visitas às cidades de Maaloula e Saidnaya, ambas situadas na província de Damasco, distantes cerca de 50 km da capital síria. Em Maaloula, cidade de maioria cristã onde ainda se fala o aramaico, considerado por especialistas como o idioma nativo de Jesus Cristo, fomos recebidos por autoridades locais (prefeito e vereador). Percorrendo-se as ruelas da cidade antiga, foram visitadas capelas e templos cristãos greco-ortodoxos e greco-católicos, entre os quais os mosteiros de Santa Tecla e de São Sérgio, incendiados e saqueados por grupos armados durante os anos mais agudos da atual guerra (2013-2014). Maaloula foi palco de um dos mais tristes massacres do atual conflito em 2013. Quando dezenas de cidadãos locais foram sequestrados e assassinados, entre os quais religiosos cristãos, por jihadistas islamistas da Al-Qaeda (na Síria conhecida como Frente Al-Nosra) e outros milicianos salafistas. A cidade foi reconquistada do controle da oposição armada em 2014, graças à ação militar do exército sírio apoiado pelo Hezbollah.

Em Saidnaya, fomos recebidos no mosteiro greco-ortodoxo de Nossa Senhora, considerado o principal pólo cristão de atração de peregrinos na Síria e que também foi ameaçado de destruição pelos jihadistas durante o período mais tenso da guerra no país. No referido convento, fundado pelo imperador Justiniano no século VI, estaria depositado ícone (desenho) original de autoria atribuída ao apóstolo Lucas (São Lucas). Ainda no monastério, fomos calorosamente acolhidos pela diretora, reverenda-madre Febroina Nabhan que tem parentes no Brasil. Convidamos a religiosa para visitar o Brasil a fim de se encontrar com a comunidade brasileira de origem sírio e libanesa.



Ao final do dia, retornamos a Damasco.

06 de janeiro – Comitê Sírio para Investimentos – Sábado:

Na manhã de sábado, participamos em Damasco de encontro no Comitê Sírio para Investimentos, dirigido pelo Sr. Midyan Diab. Na ocasião, o Sr. Diab realizou apresentação sobre oportunidades de investimento na Síria em reconstrução. Entre os vários elementos de sua alocução enfatizou o novo marco legislativo (decreto nr. 8, de 2017), que daria facilidades a investidores estrangeiros, por exemplo, no que se refere a isenções fiscais e aquisição de terras. Destacou pólos regionais na Síria, fora de Damasco, concentrando oportunidades de investimentos nas áreas de energia, petróleo, químicos, automotivos, agricultura entre outros.

Em seguida, exortamos a importância de se identificarem pontos focais na Síria e no Brasil para que as referidas oportunidades possam ser difundidas e aproveitadas. Mencionamos a atuação da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) e da embaixada do Brasil em Damasco na identificação de pontos focais entre Síria e Brasil. O encarregado de negócios do Brasil na Síria recordou a participação brasileira, por meio de estantes, nas últimas principais feiras na Síria (Feira Internacional de Damasco e Feira “Rebuild Syria” - Reconstruir a Síria) no segundo semestre de 2017 como importantes marcos do processo de aproximação de investidores brasileiros na Síria. Ressaltou ainda a importância do papel de entidades como a FEARAB e a CCAB (Câmara de Comércio Árabe Brasileira) nesse contexto de facilitação de negócios.

Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-Brasileiro

Durante a tarde, nos reunimos com os membros do Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-brasileiro, liderado pelo deputado Bashar Yazigi. Os demais membros do referido grupo presentes ao encontro foram os deputados Mohammad Kheir Srewil, Ahed Kinj, Rana Sleiman, Najm Sleiman, Manal Al-Shiekh Amin, Nayef Taleb AL-Hariri, Nabil Saleh, Samir Nseir e Khalil Toemeh. O encontro marcou o primeiro contato entre os parlamentares brasileiros e sírios do referido grupo.

Na ocasião, os parlamentares sírios trataram, por exemplo, da importância de projetos legislativos que assegurem a concessão de nacionalidade síria a descendentes de emigrados, assim como a necessidade de promover maior intercâmbio parlamentar entre os dois países.

Também destacamos a dimensão e o dinamismo da comunidade de origem sírio-libanesa no Brasil, da qual faz parte, composta por mais de dez milhões de pessoas, traduzida, inclusive, entre os



membros do Parlamento brasileiro. Avaliamos que próximo passo importante com vistas a incrementar esse intercâmbio seria organizar, no futuro, reunião de parlamentares sírios no Brasil.

Em seguida, a convite do governo sírio, percorremos a cidade antiga de Damasco, uma das mais preservadas do Oriente Médio e que dataria de mais de sete mil anos. Foi visitada a mesquita dos Omíadas, considerada a quarta em importância para o Islã (após as mesquitas de Meca, Medina e Al Aqsa/Jerusalém) e onde se encontra também a tumba de São João Batista. Foram ainda visitados os túmulos do Imã Hussein, neto do profeta Mohammad, particularmente importante para a vertente xiita do Islã, e de Saladino, fundador de uma das principais dinastias mulaumanas, a dos Aiúbidas, no século XII.

07 de janeiro – Ministério dos Negócios Estrangeiros e Expatriados – Domingo:

Na manhã de domingo, nos reunimos com o Ministro de Negócios Estrangeiros e Expatriados da Síria, Sr. Walid Moallem. Sr. Moallem também ocupa o cargo de vice-primeiro-ministro e exortou a que as atividades da embaixada brasileira em Damasco se normalizem completamente, com a troca mútua de embaixadores, na perspectiva do fim do conflito e em alusão ao tradicional relacionamento diplomático que aproxima os dois países há mais de 70 anos.

Ressaltamos que um dos principais objetivos da nossa missão consiste em pleitear a normalização diplomática bilateral. Esse processo passa pelo acreditamento mútuo de embaixadores em Brasília e Damasco. Com a normalização plena das relações diplomáticas, acreditamos que o Brasil poderá exercer papel mais relevante no processo de reconstrução da Síria, desejo expressado pelo ministro sírio.

Grande Mufti

Durante a tarde, nos reunimos com o Grande Mufti, Xequie Ahmed Hassoun, principal autoridade muçulmana na Síria. O representante religioso evidenciou o caráter multiconfessional do país e a laicidade que sempre caracterizou a condução do governo central. Recordou que os adeptos de todas as religiões na Síria, sejam eles muçulmanos, cristãos, judeus entre outros, assim como ateus e agnósticos, sempre conviveram pacificamente, e que o atual conflito teria sido instigado por fanáticos religiosos, contrários aos preceitos defendidos pelo Islã, e por interesses estrangeiros, singularizando, de forma crítica Israel. Manifestou interesse em visitar o Brasil para se encontrar com autoridades locais, representantes muçulmanos e de outras confissões, assim como a comunidade sírio-libanesa.



Exaltamos o discurso humanista e ecumênico do Grande Mufti, esvaziado de revanchismo e de rancor, mesmo tendo perdido um filho na atual guerra. Informamos que apoiaremos a ideia de sua visita, no futuro, ao país.

Ministro da Reconciliação Nacional

Ainda nesse dia, fomos recebidos pelo Ministro da Reconciliação Nacional Sr. Ali Haidar, um dos membros do primeiro escalão do governo sírio que não pertence ao Partido Baath, do Presidente Bashar Al-Assad. Após mencionar a ingerência externa como principal causa do conflito, criticando nominalmente o papel nefasto dos Estados Unidos, Israel, Turquia e Arábia Saudita nesse processo, Sr. Haidar apresentou a estratégia do governo sírio para a reconciliação em três vertentes; 1. desarmamento e evacuação de grupos armados; 2. diálogo com os combatentes com vistas à “desradicalização” e à reconciliação com o governo e 3. apoio para reinserção social no mercado de trabalho. Haidar destacou que o governo tem tido sucesso no encaminhamento do fim do conflito militar, graças em grande medida, às “zonas de desescalada”, que consistem em áreas de trégua dentro da Síria, patrocinadas e supervisionadas pela Rússia, Turquia e Irã. Sem aguardar o encerramento definitivo da guerra, o governo já iniciou, em todo o país, processo de reconciliação nacional, o que já teria permitido a parcela expressiva de deslocados internos e alguns refugiados regressarem a suas casas. O ministro destacou, todavia, existir combatentes considerados “irreconciliáveis”. Muitos desses jihadistas que se mantêm radicalizados são enviados para a região de Idlib, no noroeste da Síria, próxima à fronteira com a Turquia, onde os combates entre o governo e a oposição armada permanecem intensos.

Apesar de sua avaliação exitosa até aqui sobre o processo de reconciliação nacional, o ministro ainda sublinhou as dificuldades no que se refere às possibilidades da Síria, na atual situação de depressão econômica causada pelo conflito, em criar empregos, comprometendo a última vertente desse processo. Nesse contexto exortou o apoio do Brasil e de outras nações amigas a contribuir para a reconciliação nacional.

Agradecemos a explicação detalhada da estratégia de reconciliação nacional e enaltecemos o fato de o ministro haver perdido um filho de 21 anos em razão da guerra e ainda trabalhar pela reconciliação e não pela vingança. Convidamos o ministro para visitar o Brasil no futuro, se possível, e apresentar ao Congresso brasileiro a estratégia de reconciliação síria.



Vice-Patriarca Greco-Ortodoxo

Após a recepção pelo Ministro Haidar, nos reunimos com o Vice-Patriarca Greco-Ortodoxo, que ressaltou os laços de amizade entre o Brasil e a Síria. Destacamos uma vez mais, o grande legado da imigração sírio-libanesa ao Brasil e o desejo do governo e do povo brasileiro em ver uma Síria pacificada e unida.

Entrevista ao canal de TV Estatal

Também fomos entrevistados por um programa jornalístico da TV estatal síria onde expusemos os objetivos da missão parlamentar, o de coletar informações capazes de favorecer o restabelecimento pleno das relações diplomáticas bilaterais.

08 de janeiro – Segunda-feira:

Na manhã de segunda-feira, tivemos um encontro com a comunidade brasileira no atual prédio da embaixada do Brasil em Damasco, situado no bairro de Mezze-leste. Estima-se que cerca de 800 a 1.200 brasileiros vivam atualmente na Síria, concentrando-se hoje, principalmente na província costeira de Tartus e no “Vale dos Cristãos”(Wadi al-Nassara) na província de Homs.

Tivemos a oportunidade de conhecer as histórias de vida de alguns membros dessa comunidade, especialmente às dificuldades impostas pelos últimos anos de conflito. Alguns dos presentes, solicitaram apoio do Parlamento brasileiro para alteração legislativa que permita a transmissão da nacionalidade adquirida a outros membros da família, especialmente descendentes nascidos antes da naturalização. Outros solicitaram maior intercâmbio educacional, bem como promoção de curso de língua portuguesa na Síria a fim de que os filhos dos membros da comunidade que aqui permanece apreendam e aperfeiçoem ao idioma nativo dos pais.

Ouvimos com atenção o pleito da comunidade e destacamos, na condição de brasileiros que também guardamos relação ancestral com a Síria, assim apoiamos as referidas demandas.

Federação das Câmaras de Comércio

Na sequência, participamos de encontro na Federação das Câmaras de Comércio, dirigida pelo Sr. Ghassan Kalla. O lado sírio destacou a premência de que a embaixada brasileira em Damasco normalize plenamente suas atividades, do que dependeria maior compreensão sobre as oportunidades de investimento e intercâmbio comercial com a Síria. Vários membros da Câmara de



Comércio exortaram o Brasil a auxiliar na derrubada das sanções estadunidenses e europeias contra a Síria, as quais limitam a reconstrução do país.

Enaltecemos nossas raízes centrais com a região e sugerimos que o processo de reconstrução da Síria e a derrubada de sanções seja apoiada não apenas pelo governo brasileiro, mas também pela representativa e dinâmica comunidade de origem sírio-libanesa no país.

Governador da Província de Homs

Na tarde, partimos para a cidade de Homs, cerca de 160 km da capital Damasco.

Homs é a terceira maior cidade do país (após Aleppo e Damasco), sendo considerada uma das cidades mais antigas do Oriente Médio. Trata-se também da sede de um dos mais importantes pólos industriais da Síria. A cidade foi palco de uma das mais sangrentas e decisivas batalhas do atual conflito, em 2014, vencida pelo exército sírio. Parte de seu rico patrimônio histórico, de mais de sete mil anos, foi comprometido pela guerra e hoje se encontra em fase de recuperação.

Em Homs, após a instalação no Hotel Safir, fomos recebidos pelo governador da província, Sr. Talal Barazi. Após apresentação por parte do governo local sobre o processo de reconstrução em curso, visitamos o centro da cidade, visitando o mercado antigo, em fase final de reconstrução, graças a financiamento internacional, sobretudo japonês, via PNUD, assim como igrejas greco-ortodoxas, greco-católica e jesuíta datadas de quase dois mil anos.

Em todos os encontros, expressamos solidariedade para com as autoridades do governo no processo de pacificação da Síria, o respeito ao pluralismo multiconfessional do país e a importância de que o Brasil participe ativamente, uma vez normalizada de forma plena o relacionamento diplomático bilateral, do processo de reconstrução. No caso de Homs, foram identificadas potenciais oportunidades no campo do turismo.

09 de janeiro – Visita a Al-Mazaine – Terça-feira:

Na manhã de terça-feira, após pernoite em Homs, visitamos a convite do governo local, a cidade de Al-Mazaine, no “Vale dos Cristãos” (Wadi al-Nassara), distante cerca de 50 km da capital da província, importante cidade com sinais da guerra e de sua reconstrução. Fomos recebidos com animação e festa pela população local. Logo em seguida, visitamos o mosteiro de São Jorge, um dos mais antigos da região. A visita foi um gesto de respeito e homenagem, especial a dois parlamentares brasileiros por ser Al-Mazaine, cidade natal de seus ancestrais.



Após a passagem pelo templo religioso retornamos a capital Damasco.

Presidente do Conselho do Povo (Parlamento)

Já em Damasco, fomos recebidos pelo Presidente do Conselho do Povo (Parlamento Sírio), Deputado Hammoudeh Sabbagh. Participaram do encontro vários parlamentares, tanto do Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-brasileiro, assim como os membros de outras comissões, como a de Relações Exteriores. Além dos deputados do Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-Brasileiro com quem já havíamos nos encontrado no dia 6 de janeiro, estiveram presentes os parlamentares Rami Saleh (secretário do Conselho), Khaled Al-Abboud (vice-secretário do Conselho), Sanaa Abu-Zaid, Atef Al-Zaibak, Fadia Dib, Maha Shbeiro, Alan Baker e Noura Arisisian.

Foi explicado que o Parlamento sírio consiste de um órgão unicameral, composto de 250 deputados, de variadas origens, confissões religiosas e correntes políticas. Na linha do ministro da Reconciliação Nacional, com quem nos reunimos em 7 de janeiro, o Presidente do Parlamento distinguiu três pontos processos cruciais em curso atualmente na Síria; 1. eliminação dos terroristas; 2. reconciliação e 3. reconstrução. Exortou como feito por outras autoridades sírias ouvidas durante a missão, a importância da completa normalização das atividades da embaixada do Brasil em Damasco, de maior intercâmbio parlamentar entre os dois países, bem como de apoio dos congressistas brasileiros na derrubada das sanções estadunidenses e europeias contra a Síria.

Identificamos cada membro da delegação e registramos nossa ancestralidade sírio-libanesa, o que importa responsabilidade moral em prol do fortalecimento das relações entre Brasil e a Síria. Assim, indicamos que nossa missão além de coletar elementos para favorecer o restabelecimento pleno das relações diplomáticas entre os dois países, objetivaria o fortalecimento da diplomacia parlamentar. Tal como aconteceu durante a reunião de 6 de janeiro com o Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-Brasileiro, convidamos os representantes do Conselho do Povo a visitar o Brasil e o Congresso Nacional.

Primeiro-ministro

Como último encontro oficial, fomos recebidos pelo primeiro-ministro sírio Imad Khamis, no cargo desde 2016. O Primeiro-ministro na Síria encarna a função precípua de coordenação de governo e chefia dos demais ministros. Ainda que não rivalize com a função presidencial, o posto de Primeiro-ministro é o segundo da hierarquia no governo sírio.

Sr. Khamis agradeceu a visita da delegação brasileira a seu país. Na linha de entrevistas precedentes, responsabilizou a ingerência externa, sobretudo dos Estados Unidos, de Israel e Arábia



Saudita na eclosão e agravamento do conflito na Síria. A missão brasileira, a seu ver, teria como importante responsabilidade difundir, não apenas no Brasil, mas também junto a outros países, a realidade testemunhada no terreno, isto é, a de uma Síria unida em prol do encerramento definitivo da guerra e motivada para a reconciliação nacional. A fase de reconstrução que ora se inicia deverá contar com o protagonismo de países amigos, entre os quais o Brasil.

Agradecemos o apoio do governo sírio na organização da visita e expressamos nossa solidariedade para com as autoridades e o povo sírio nessa fase final de conflito. As características multipartidárias da delegação, composta por parlamentares de situação e oposição ao atual governo brasileiro, foram enaltecidas com o propósito de indicar que, independentemente do espectro político, a Síria pode contar com apoios no Parlamento brasileiro.

Ressaltamos ao premiê a conformidade de entendimento sobre a responsabilidade da ingerência externa na guerra e sobre a unidade do povo sírio em prol da paz, reconciliação e reconstrução nacional. Afirmamos que trabalharemos pela normalização plena das relações diplomáticas, a ser consubstanciadas no acreditamento recíproco de embaixadores plenipotenciários nos dois países.

Trata-se da visão da delegação, de movimento indispensável para a retomada do relacionamento bilateral e que facilitará a recuperação do intercâmbio e dos investimentos entre os dois países. Trata-se na visão da delegação, de movimento indispensável para a retomada do relacionamento bilateral e que facilitará a recuperação do intercâmbio comercial e dos investimentos entre os dois países.

10 de janeiro – Partida – Quarta-feira:

Na manhã de quarta-feira, regressamos a Beirute embarcando de retorno ao Brasil com apoio logístico das embaixadas do Brasil em Damasco e em Beirute e do protocolo do Parlamento Sírio.

Conclusões

Como se demonstra pelo presente relatório, foi uma missão de intensa agenda de trabalho. A missão foi considerada exitosa na medida em que permitiu à delegação brasileira a compreensão do estado atual do conflito, dos interesses envolvidos na guerra e das etapas vindouras necessárias para o fortalecimento do relacionamento bilateral, tanto parlamentar, quanto diplomático, entre os dois países.



Em breve síntese tópica, vale a pena ressaltar três pontos sobre o que foi visto e sobre o que o Brasil pode fazer para ajudar a fortalecer as relações entre os dois países no atual momento em que o conflito se encaminha para seu término.

O que foi visto:

1. Síria unida em prol da paz, da diversidade multiconfessional, da reconciliação e reconstrução nacionais;
2. País que, apesar do trabalho interno já em curso, dependerá, para sua reconstrução, de ajuda financeira internacional vultosa, a ser canalizada diretamente ou por meio de agências especializadas (caso do PNUD que financia projetos na Síria com recursos do Japão);
3. Regime de sanções norte-americanas e europeias compromete a retomada econômica e o projeto de reconstrução, em razão das dificuldades de utilização da rede bancária e de recursos a financiamento internacional.

Propostas da delegação brasileira:

A missão propõe a normalização plena do relacionamento diplomático, por meio do acreditamento mútuo dos embaixadores plenipotenciários entre os dois países, sinalizando que a Síria não deve ser vista como pária no concerto internacional entre as nações;

A missão propõe apoio para a retirada das sanções econômicas e financeiras estadunidenses e europeias, atualmente o principal entrave para a reconstrução nacional, vez que o conflito militar se encaminha para seu fim;

A missão se propõe a sensibilizar e mobilizar a comunidade brasileira de origem sírio-libanesa no processo de reconstrução econômica do país.

Finalmente recebe destaque especial a iniciativa do Ministério da Reconciliação Nacional, como relatado, em ordem cronológica, na visita do dia 07 de janeiro ao ministério comandado pelo Sr. Ali Haidar.

Arlindo Chinaglia DEPUTADO FEDERAL
Chefe da delegação